UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE PARÂMETROS DA *COMMÉDIA DELL' ARTE* NA ESCOLA JOÃO HONORATO – SÃO DOMINGOS/GO

Ednaldo Gomes da Silva

São Domingos – GO
2015

EDNALDO GOMES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso
de Teatro habilitação em Licenciatura
do Departamento de Artes Cênicas do
Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientador (a): Prof (a) Júlia Alves Rodrigues Carvalhal

São Domingos – GO
2015

EDNALDO GOMES DA SILVA

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA *COMMEDIA DELL'ARTE* NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO HONORATO – SÃO DOMINGOS/GO

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Julia Alves Rodrigues Carvalhal.

Posse-GO, 29 de junho de 2015.

Júlia A. R. Carvalhal

Professora Júlia Alves Rodrigues Carvalhal

Professor Doutor César Lignelli

Tiago de Brito Cruvinel

Professor Mestre Tiago de Brito Cruvinel

A Deus

A minha esposa e filhos pelo apoio

A todos os familiares e amigos pelas palavras de ânimo

AGRADECIMENTOS

A Deus que me direcionou nessa jornada.

A minha família pelo amor e sabedoria.

A minha orientadora pela paciência e auxílio.

Aos professores e colegas que me fortaleceram durante os anos de curso.

RESUMO

A pesquisa analisa a aplicação dos princípios da Commédia Dell´arte com a turma 2º B na escola João Honorato, no município de São Domingos/GO, no período de março a junho de 2015. Na oficina realizada, que resultou em uma peça teatral apresentada nos dias 25 e 26 de junho de 2015, visou-se compreender a importância da arte teatral para a formação escolar dos alunos do ensino médio e teve o objetivo de aplicar exercícios práticos, seguindo as características levantadas da *Commédia Dell'arte*. A pesquisa analisa também a contribuição da metodologia proposta para o desenvolvimento dos alunos, para o trabalho com as expressões corporais e verbais, para o relacionamento dos alunos com o conteúdo e para a participação nas cenas experimentadas. Utilizou-se questionários para coletar informações sobre a visão dos alunos em relação a disciplina de artes teatrais. Conhecendo as práticas atuais de ensino para as artes é possível afirmar que existe um potencial de crescimento e de destaque da disciplina, porém os docentes devem propor medidas mais efetivas, que se relacionem com o currículo vigente em cada instituição e com os Parâmetros Nacionais.

Palavras-chave: Teatro, Parâmetro Curricular Nacional, *Commédia Dell'arte.*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Arlequim, 1671..... 23

Imagem 2 – Brighella, 1570..... 23

Imagem 3 – Colombina, 1683..... 24

Imagem 4 – Dottore, 1653..... 25

Imagem 5 – Pucinella, 1600..... 25

Imagem 6 – Pantalone, 1550..... 26.

Imagem 7 - Colombina fazendo charme por onde passa..... 33

Imagem 8 – Colombina se encontra com Arlequim..... 33

Imagem 9 – Arlequim pede Colombina em casamento.....34

Imagem 10 – Colombina se faz de difícil e Arlequim implora pelo seu amor..... 35

Imagem 11 – Colombina aceita o pedido de casamento e eles se casam.....35

Imagem 12 – Colombina e Arlequim finalmente se beijam.....35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação Gráfica – Primeiro Contato com o Teatro.....37

Figura 2 – Representação Gráfica – Frequência de aplicação da disciplina arte teatral.....38

Figura 3 – Representação Gráfica – Conteúdo que mais motivou.....39

SUMÁRIO

Introdução.....10

CAPÍTULO 1. Relação entre o conteúdo do ensino médio e as possíveis estratégias para ensinar o conteúdo.....16

CAPÍTULO 2. *Commédia Dell'arte*.....20

2.1. Panorama Histórico e Características da *Commédia Dell'arte*.....20

2.2. Analise da Criação Artística com os alunos do 2º ano B, do ensino médio da Escola Estadual João Honorato.....30

Conclusão.....41

Referências.....43

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa irá analisar como é possível trabalhar o conteúdo da disciplina teatro no ensino médio, por meio de exercícios artísticos teórico-práticos. O teatro deve fazer parte do currículo para uma formação completa dos alunos, pois oferece métodos capazes de desenvolver o conhecimento específico, por meio da teoria e da prática, além de estimular o senso crítico e a criatividade. Acredito que trabalhar a disciplina teatro pode contribuir para que os alunos desenvolvam aspectos como o relacionamento, a expressão verbal e corporal e a desenvoltura, o posicionamento crítico e o exercício criativo.

O exercício de ensinar exige dos professores a busca constante por estratégias que possam contribuir com o processo de aprendizado dos alunos no âmbito escolar. E essa pesquisa pretende mostrar mais uma estratégia de ensino, na associação de exercícios teóricos e práticos dentro do conteúdo pedagógico dos alunos, levando em consideração que, até então, na escola trabalhada, as aulas de teatro eram somente expositivas.

Será realizada a análise de uma oficina com 28 alunos do 2º ano B, do ensino médio da Escola Estadual João Honorato. Foram trabalhadas um total de 16 horas, com encontros uma vez por semana durante o horário da disciplina. A análise de deu de março a junho de 2015. O conteúdo aplicado a oficina se refere à *Commédia Dell'arte*, e foi realizada aula expositiva sobre o gênero antes de começar as experimentações. Para construção da peça de resultado, mencionada acima, foram utilizados jogos de improviso e um roteiro de ações, elaborado por mim.

A escola fica localizada em um bairro bem desenvolvido, de acordo com dados da prefeitura da cidade em relação as demais escolas é a melhor da cidade, possui uma ótima estrutura e se destaca por possuir suas instalações em uma parte alta da cidade. Porém na questão do teatro ainda tem muito a melhorar, o valor da disciplina teatral deve ser dado pela própria direção da escola, mas isso não acontece, daí a dificuldade em trabalhar o teatro no meio escolar.

Para estabelecer o ponto de vista do qual será realizada minha pesquisa, que envolve a análise dos exercícios teórico-práticos dentro da disciplina de teatro e em perceber como os alunos podem ser beneficiados com o tipo de abordagem realizada, irei relatar minha experiência como docente e no teatro.

Tenho 17 anos de experiência como docente nas disciplinas de arte, teatro e sociologia. Sou graduado em pedagogia, sendo que na área do teatro atuo desde 2012. Tempo suficiente para ficar deslumbrado com tantas características da arte teatral. Para Oliveira e Garcez “podemos concluir que a arte tem várias funções na sociedade e na cultura: interpretar o mundo; provocar emoção e reflexão; expressar o pensamento e a visão de mundo do artista” (2004, p. 19). Como docente percebo que essa fala é capaz de desenvolver uma nova perspectiva dentro da minha pesquisa, pois traz uma abordagem não somente acerca da arte dentro da escola, mas também fora das suas dependências. No entanto não é o objetivo da pesquisa entrar nesse mérito de apresentar outras funções da arte, mas ainda assim é importante trazer as possibilidades existentes para que o leitor consiga perceber os aspectos correlacionados a arte teatral.

Como plateia, assistindo a uma obra, percebi que algumas ações vislumbram o teatro, tais quais: a reflexão, a distração, o prazer estético, o entendimento do ser humano, a vivencia com outras realidades, dentre outras. Essas ações são importantes na pratica de ensino por possibilitar que o professor interaja com o aluno e consiga desenvolver melhor a disciplina para potencializar seu aprendizado. Nesse caso, buscar no entendimento dos principais aspectos pedagógicos da arte teatral essas ações, trabalhando a abordagem do assunto e a adaptação da aula conforme o nível de aprendizado de cada aluno.

O meu interesse pelo teatro foi reafirmado depois de realizar o curso de pedagogia, que é a minha paixão, pois é um privilégio ser o facilitador do conhecimento para crianças, jovens e adultos. Para Freire, “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria” (2007, p. 72).

Na perspectiva de Freire lecionar não deve ser um trabalho árduo, e sim um momento de relacionamento intelectual, onde o professor não assume o papel de detentor do conhecimento, e sim um facilitador que também pode aprender com os alunos e alegrar com os momentos de aprendizado e dinamismo provocados no meio escolar.

Enquanto existem críticas dentro da sociedade de que poucos profissionais têm interesse pela área da docência, vejo oportunidades únicas de relacionamento e aprendizado dentro das instituições de ensino. Optei por licenciatura em teatro

porque, depois de muitos anos na escola ministrando aulas, percebi a necessidade de delimitar minha área de conhecimento, me especializando em algo que realmente fosse me ajudar no ensino, não só do teatro, mas de outras áreas. E esse conhecimento está complementando todos os detalhes que até então não havia obtido somente com a pedagogia.

A rotina muitas vezes nos faz omissos dentro de uma sala de aula, no que diz respeito a conteúdo e acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Conforme Oliveira e Garcez

> observar é uma habilidade que depende de olhar com interesse dirigido, examinar minuciosamente, focalizar a atenção, concentrar o pensamento e os sentidos com vontade de ver, de aprender, de perceber os detalhes significativos. É como usar uma lente de aumento sobre algum objeto (2004, p. 25).

Assim, a observação, realizada por mim enquanto docente, é direcionada a qualidade do conteúdo e a sistematização da aula. É possível perceber quando o assunto é compreendido por todos os alunos, porém há momentos em que alguns detalhes da aula precisam ser examinados, possibilitando, dessa forma, aplicar medidas metodológicas que corrijam determinada situação de desentendimento.

No teatro, desde adolescente participava de peças na escola em que estudava e na igreja, esses eram momentos que mais me agradavam, pois tinha liberdade de expressão, interagia com outros adolescentes e não me envergonhava de absolutamente nada. O mais interessante é que em meio ao teatro sempre encontrava oportunidades para desenvolver novos textos, histórias e improvisos.

Quando comecei a ministrar as aulas percebi que o teatro pode ser um grande aliado da pedagogia, que por sua vez é capaz de exercitar conteúdos, apresentar formas dinâmicas de desenvolver uma aula, como, por exemplo, com a prática dos jogos teatrais, além de prender a atenção dos alunos de maneira natural e espontânea. Esse contato que tive com o teatro na escola e na igreja proporcionou um aprendizado da linguagem de uma forma intuitiva, não havia uma estrutura teórica para seguir, os exercícios e apresentações acabavam acontecendo em forma de brincadeira, ou seja, se praticava o teatro de uma maneira informal. A partir do momento que pude utilizar a arte teatral como professor percebi como sua aplicação é capaz de contribuir para o desenvolvimento do processo pedagógico. Nessa

perspectiva, o teatro tem me ajudado a desenvolver melhor as aulas e obter ganhos através de habilidades desenvolvidas pelos alunos. Para Freire

> quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não a de transferir conhecimento* (2007, p. 47, grifo do autor).

Para mim, ser crítico está relacionado a capacidade de determinado indivíduo em considerar um assunto específico de maneira inteligente e lógica. Esse fator é necessário na escola para valorizar o ensino teatral. Essa valoração deve ser feita com base no Parâmetro Curricular Nacional, que por sua vez deve apresentar uma base sólida que possa ser seguida pelo corpo docente e direcionada aos alunos como um pilar fundamental para a formação escolar desses alunos.

Consegui enxergar o teatro como uma ferramenta pedagógica para o ensino, passei a ministrar as aulas com uma visão mais clara de como conseguir a atenção dos alunos, como envolve-los no assunto sem ser rígido ou desagradável. Com o tempo acabei conquistando e incentivando os alunos a participarem inclusive das atividades interdisciplinares na escola. Mas para isso a caminhada foi longa, o professor dessa área precisa estar bem preparado e no início tive algumas dificuldades em apresentar o teatro aos alunos e mostrar que o teatro também é um pilar importante para a educação e não é somente uma ferramenta utilizada em dias comemorativos. O importante mesmo é que a arte me ajudou como docente, traçou em mim um perfil que até então não havia sido mostrado por outros professores na instituição em que lecionei, sendo, dessa maneira, algo positivo para minha carreira como professor. Vemos que

> tirar o teatro do palco e levá-lo para dentro da sala de aula é simples, mas exige calma e conhecimento da parte do profissional. O ensino do teatro não é apenas fazer uma peça e pronto. Primeiro, a criança descobre o corpo como ferramenta, depois começa a utilizar linguagens verbais e não verbais, depois trabalha a parte da expressão falada e não falada, depois as duas juntas, até que ela domina essa arte e pode dialogar com outros saberes (RUGNA, 2013, [s.n.t]).

Fazendo uma analogia ao pensamento de Rugna, no início das aulas de teatro eu estava empolgado e achando que seria muito simples aplicar a disciplina,

já que era algo diferente dentro do contexto educacional. Porém, a medida que apresentava o conteúdo das aulas verifiquei as limitações existentes em relação aos recursos materiais da escola e ao próprio desenvolvimento dos alunos.

Manter a calma e renovar o conhecimento não são os aspectos mais difíceis, já que sempre tive tranquilidade para ministrar minhas aulas e compreendi que o conhecimento é algo que está em constante desenvolvimento, precisando me dedicar ao aprendizado e não somente ao ensino, mas a maior limitação em trabalhar com o teatro realmente é as reações. Tive alunos, por exemplo, que não conseguiam falar em público e tive que auxilia-los a desenvolver suas habilidades.

Reafirmo que esse estudo é relevante para mim, enquanto docente, e algumas prerrogativas levam a essa conclusão, pois posso, através dos meus argumentos e reflexões, expressar as limitações que tenho ao ministrar aulas, realizar uma autoanálise e, de alguma forma, perceber como os alunos estão enxergando a disciplina de artes e, consequentemente, como estão interagindo com o conteúdo da *commédia dell'arte*, foco principal desse trabalho.

Entendo que muitos autores já fizeram grandes estudos acerca das artes teatrais, da comédia, de épocas que marcaram a história, como a Idade Média e o Renascimento, mas através desse estudo terei a oportunidade de apresentar algo dentro da perspectiva atual do meu município, São Domingos-GO. Ou seja, a aplicação da comédia nos dias atuais e como esse tipo de teatro pode ser visto dentro do grupo escolar.

Quanto a metodologia aplicada nas aulas, compreendi a necessidade de relacionar teoria e prática para trabalhar o conteúdo, assunto que será desenvolvido no segundo capítulo.

Com a aplicação de questionários, que terão como base avaliar de que forma o conteúdo pode ser bem compreendido por meio de ações práticas, buscarei analisar o entendimento dos alunos, trazendo a concepção de que a aula prática é capaz de motivar mais os alunos do que somente a aula expositiva e tratando, nesse sentido, de perceber como os alunos relacionaram a metodologia aplicada com o conteúdo da *Commédia Dell´arte*.

Essa pesquisa tem como base teórica e conceitual: a obra de Paulo Freire, "Pedagogia da Autonomia", que traz reflexões sobre a convivência dos professores com seus alunos e métodos de ensino. Essas reflexões serão uteis, uma vez que está se analisando estratégias metodológicas e abordagens pedagógicas;

“Aprendendo arte”, escrito por César Coll e Ana Teberosky, que traz abordagens sobre o teatro, personagens e ensaios. Esse autor possui grande relevância para a pesquisa pela abordagem do teatro na escola; A obra de Ana Mae Barbosa “Arte-Educação no Brasil”, que analisa as difíceis relações culturais que influenciaram o ensino das artes nas escolas, e servirá de referencia, por compreender que na pesquisa realizada há também pontos que precisam ser desenvolvidos no aspecto educacional, na metodologia de ensino e nas influências geradas pela implicação da arte na educação; Além disso, serão utilizados conteúdos acerca da *Commédia Dell’arte*, para auxiliar na contextualização da prática. Essas e outras obras que serão discutidas fundamentam o princípio da pesquisa, que busca retratar e analisar uma ação experimental que utiliza a Commédia Dell´arte em sala de aula para criação de cenas e personagens.

O estudo em questão será organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo, baseando-me na minha experiência, irei abordar o conteúdo do teatro desenvolvido no ensino médio e a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

No segundo capítulo irei abordar a relação do teatro com o ensino e as estratégias para trabalhar o conteúdo da Commédia Dell´arte. Em seguida, trarei as características da *Commédia Dell’ arte* para explicitar como esse gênero pode ser desenvolvido. Relacionando, posteriormente, esse levantamento com o contexto específico da minha pesquisa e com a trajetória percorrida para chegar ao resultado final. Em um próximo tópico, desse mesmo capítulo, será relatada e analisada uma criação artística da *Commédia Dell’ arte* com alunos do ensino médio, utilizando, também, os registros da ação e fotos para exemplificar os resultados e o processo do método aplicado e seus respectivos resultados.

A intenção desta pesquisa é mostrar que o ensino não deve ser limitado, deve estar aberto a novos horizontes e estratégias, oferecendo a oportunidade para que a disciplina de teatro dê referências, trabalhe a autonomia e o senso crítico dos alunos.

CAPÍTULO 1 - Relação entre o papel do educador na disciplina de teatro e as possíveis estratégias buscadas por mim na prática pedagógica

No contexto pedagógico, cerne da minha investigação, é relevante discorrer sobre o papel do educador para a formação de crianças, jovens e adultos. Em primeira instância o professor deve ser ético e estar alinhado com os padrões de ensino vigentes. Para Freire (2007), os educadores devem se submeter a ética de forma universal, na forma com que se trata os conteúdos ensinados.

Nesse sentido, o autor argumenta que o professor deve ser ético de forma a não criticar com inverdades determinada bibliografia ou mesmo distorcer obras utilizadas no conteúdo de ensino. Além da ética o educador deve ter conhecimento quanto aos meios que serão utilizados para aplicar a disciplina, buscando estratégias metodológicas, como se propõe essa pesquisa, sendo fundamental que se tenha uma afinidade com o currículo pedagógico vigente na escola, o Projeto Político Pedagógico – PPP e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Nessa pesquisa optou-se por se relacionar diretamente com os parâmetros nacionais, por compreender que esse pode auxiliar para uma contextualização mais abrangente quanto ao ensino em âmbito nacional, com indicações mais generalizadas a todos os contextos, não somente o do município São Domingos e do estado de Goiás. Conforme o Centro de Proteções Técnicas,

> os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio visam não só difundir os princípios da reforma curricular, mas também orientar o professor para que este faça uso de novas metodologias. Além disso, os PCN buscam a formação global dos alunos para que possam adquirir conhecimentos básicos e possam se preparar de forma científica, tornando-se capazes de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. (2015, [s.n.t])

Tal documento define as diretrizes básicas para levar o conhecimento de artes a adolescentes e adultos do ensino médio, com o objetivo de direcionar os professores na aplicação do conteúdo da disciplina de artes. De acordo com Murrie, “uma das particularidades do conhecimento em Arte, está no fato de que, nas produções artísticas, um conjunto de ideias é elaborado de maneira sensível, imaginativa, estética por seus produtores ou artistas” (2000, p. 48). Para desenvolver

o ensino, considerando essas características, deve haver conhecimento dos recursos adequados que favoreçam a organização das aulas.

Apesar do PCN trazer toda uma projeção de uma estrutura para o desenvolvimento da Arte na escola do ensino médio, ainda há ações na prática cotidiana que não se relacionam com as indicações. Isso se deve a falhas na estrutura da própria escola, recursos financeiros limitados, direcionamento visando apenas o cumprimento da grade, mas não o desenvolvimento propriamente dito do aluno.

Ken Robinson, em uma palestra[1], apresenta uma hierarquia conhecida mundialmente para a educação. As disciplinas da área exatas e depois humanas são mais favorecidas em relação as demais. Ele traz uma abordagem interessante no sentido de apresentar a importância fundamentada da arte para a educação e por outro lado mostra como essa questão é vista no contexto pedagógico. Aponta a importância das artes ser um dos pilares para o conhecimento de uma criança.

O discurso de Ken Robinson contribui para os pensamentos que tenho acerca do assunto, vejo que não há oportunidade para os alunos se desenvolverem em relação ao teatro, já que são cobradas por boas notas em disciplinas como português e matemática, mas não encontram espaço no meio escolar para serem valorizadas por seus interesses em dança, música, teatro, dentre outras formas de manifestação artística.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem os benefícios da Arte para o ensino e relaciona essa disciplina a outras áreas do saber. Conforme Murrie

> a disciplina Arte comparece como parceira das disciplinas trabalhadas na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e nas demais áreas de conhecimento presentes no Ensino Médio. Ao participar com práticas e teorias de linguagens artísticas nas dinâmicas da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a disciplina Arte deve colaborar no desenvolvimento de projetos educacionais interligados de modo significativo, articulando-se a conhecimentos culturais aprendidos pelos alunos [...], (2000, p. 48 e 49).

Tais conhecimentos culturais devem ser valorizados pelo professor para que se possa cercar o aluno com conhecimento artístico de forma a favorecer o

[1] Palestra do professor Ken Robinson, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFi1mKnvs2w e https://www.youtube.com/watch?v=0pn_oTIwy4g, acessado em 06 de maio de 2015.

aprendizado e a própria identidade do aluno em relação as artes e, mais especificamente, ao teatro.

O teatro na escola pode ser desenvolvido no aspecto pedagógico ou artístico. Pedagógico, como a autora Murrie menciona, argumentando que a disciplina arte pode interagir com outras áreas do conhecimento, mostrando sua função social e moral. E na forma artística com a capacidade de desenvolver o potencial criativo do aluno, seja assistindo ou encenando o teatro.

Todas as atividades realizadas por mim em sala de aula foram analisadas se relacionando com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, por optar por uma compreensão mais abrangente, a nível nacional, e não local, como seria possível com o currículo pedagógico estadual. Procuro apresentar uma boa base do conteúdo para que os alunos tenham o interesse pela disciplina. Minha opção metodológica é distribuir os assuntos de maior relevância, focando principalmente na produção textual e desenvolvimento de roteiros que possam formular uma história que mais tarde será encenada por meio de exercícios criativos práticos. Em primeiro momento recomendo algumas literaturas para que os alunos leiam, então faço um apanhado sobre os principais autores dentro de um determinado contexto do teatro.

A fundamentação teórica trabalhada se baseia nos livros didáticos da disciplina de artes teatrais, e obras de atores importantes dentro do contexto teatral, como por exemplo, Paulo Freire. Explico os conceitos e passo algumas atividades para que os alunos respondam em casa, na aula seguinte faço a correção e distribuo um tema chave para debate em sala de aula.

Após ter essa fundamentação teórica consistente é que começo a trabalhar com exercícios práticos. Peço que desenvolvam um roteiro com base no conteúdo aprendido. Faço, então, a divisão dos grupos e das equipes, que começam ou com a interpretação dos personagens levantados no roteiro ou com jogos de improviso dependendo da disponibilidade da turma e do conteúdo já desenvolvido com os alunos dentro da disciplina.

Parte dos alunos já teve contato com o teatro através da igreja, então já conseguem ter uma noção mais clara do que se espera com as peças teatrais. Mas com o contexto atual da educação encontro grandes dificuldades em aplicar a disciplina teatro conforme o PCN, uma vez que a escola não possui todas as condições favoráveis que permita a aplicação da prática na sua essência. Por exemplo, a carga horária é reduzida, há deficiência de materiais, temos uma

desvalorização da disciplina em relação das demais disciplinas, conforme vemos no discurso de Ken Robinson, mencionado acima.

É comum ouvir um aluno preocupado com a prova de português e sem demonstrar qualquer aflição com a prova de artes. São conteúdos diferentes, porém a Arte também possui sua importância e o seu grau de dificuldade e não deve ser classificada como menos importante.

Para Desgranges, “quando o encontro com o teatro é encarado como um dever, uma obrigação escolar, essa aproximação pode tornar-se um momento profundamente desinteressante” (2003, p. 13). E isso pode ocorrer devido a essa falta de estrutura, que mencionei, ou ao despreparo dos profissionais atuantes na área que, muitas vezes, como eu, não possuem uma formação prévia específica, tendo uma aplicação superficial da linguagem. Então como que o professor pode ensinar nesse contexto sem deixar que caia na obrigação o aprendizado? Acredito que o docente deve, através de recursos próprios e utilizando criatividade, envolver os alunos de tal maneira que eles próprios busquem e proponham mudanças na grade curricular. Uma ideia possível é a realização de uma pesquisa quantitativa para mensurar o interesse pela arte em todas as escolas, como o questionário que foi usado nessa pesquisa e que será analisado no terceiro capítulo. A partir dessa informação, o professor junto a sua coordenação tem força para apresentar um projeto para melhoria na grade curricular.

CAPÍTULO 2 – *Commédia Dell'arte*

2.1. Panorama Histórico e Características da *Commédia Dell'arte*

Nesse tópico realizarei um levantamento das características encontradas na *Commédia Dell´arte*, buscando apresentar o conteúdo que foi trabalhado em sala de aula, para posteriormente analisar sua utilização no exercício prático.

A *commédia Dell'arte* teve início na Itália no século XV, com uma forte característica de improviso. Era desenvolvida em praças passando por cidades, com materiais aproveitados e atores normalmente de origem pobre. Conforme Berthold,

> Tiveram por ancestrais os mimos ambulantes, os prestidigitadores e os improvisadores. Seu impulso imediato veio do carnaval, com os cortejos mascarados, a sátira social dos figurinos de seus bufões, as apresentações de números acrobáticos e pantominas. A *Commedia Dell'arte* estava enraizada na vida do povo, extraía dela sua inspiração, vivia da improvisação e surgiu em contraposição ao teatro literário dos humanistas. (2004, p. 353)

Esse tipo de comédia compreendia todas as formas de expressão que precisavam de representação, seja a dança, a música, o teatro. Apresentava, também, atores com vestimentas coloridas que encenavam personagens cada vez mais ousados no contexto da arte daquela época. Possuía integrantes de um nível menos favorecidos e burgueses decadentes, esses, por sua vez, redigiam e organizavam os textos para as apresentações, por terem um nível de instrução maior.

Diferentemente do teatro erudito[2], tradicional naquele século, a *Commédia Dell'arte* veio para consolidar um teatro feito através de improvisações nas cenas. Havia uma espécie de texto básico, bem elaborado, porém era função do ator desenvolver problemas e soluções dentro do enredo chave, o que tornava a comédia interessante. Para Mate,

---

[2]Erudito, cultura vasta sobre determinado assunto. O teatro erudito envolvia acadêmicos com algum conhecimento nas artes. Geremia caracterizou como, "Aquela forma de teatro apresentada por amadores nas cortes e academias." (GEREMIA *apud*, VASCONCELOS, 2009, p. 09)

> pode-se dizer que as "commedias" eram espetáculos montados através do processo de criação coletiva[3], com base num soggetto (argumento), elaborado no *scenario* (sequência de cenas) ou *canovaccio* (roteiro básico ou entrecho), repleto de *lazzi* e cujo objetivo maior constituísse no virtuosismo do trabalho interpretativo, enfatizando a teatralidade. (MATE, 2010, p. 04)

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido com a comédia buscava valorizar a criação de cada ator, com a perspectiva dada por cada criador, seus gestos, suas formas de falar e de desenvolver esse personagem.Conforme a Revista Brasil Escola[4]

> a Arte Cênica ou Teatro divide-se em cinco gêneros: Trágico, Dramático, Cômico, Musical e Dança. O gênero Trágico imita a vida por meio de ações completas. O Drama descreve os conflitos humanos. A comédia apresenta o lado irônico e contraditório. O Musical é desenvolvido através de músicas, não importa se a história é cômica, dramática ou trágica. E a dança utiliza-se da música e das expressões propiciadas pela “mímica”.

A comédia possui características como o riso, o deboche, a ironia e traços peculiares que, dentro da *Commédia Dell’arte*, foram desenvolvidos de uma forma bastante intensa. Apesar dos atores e suas companhias estarem vivendo em uma época de transição, da Idade Média para a Renascentista, com a predominância do teatro erudito, a comédia conquistou uma grande massa da população.

Para Mate,

> O grande sucesso dessas companhias se deve fundamentalmente à tese segundo a qual o teatro erudito – produzido por grupos de *dilettanti* durante o Renascimento italiano – teria sido um movimento essencialmente desvinculado das raízes populares: assim, as companhias de *commedia dell’arte* escolhiam seu repertório com cuidado e a partir do critério básico de agradar ao povo.(MATE, 2010, p.5)

Os atores deviam seguir o roteiro, porém precisavam estimular o riso da plateia, as pessoas assistiam com o intuito de sorrirem. Necessariamente as

---

[3]A criação coletiva, segundo a AdeliaNicolete, é evidente nos anos 1970. Porém, como vemos com Mate desde o século XVI, com a *Commédia Dell´arte*, esse método já é aplicado para construção de um espetáculo. Na criação coletiva os participantes tomavam decisões em conjunto, havia o envolvimento de todos na definição do roteiro, a organização das apresentações e direção. “Quando havia um responsável pela dramaturgia, esse não deveria imprimir sua marca pessoal ou seu ‘estilo’; ao contrário, o texto precisava ter a marca do coletivo; os componentes queriam ver a sua parcela identificável no todo – daí a ‘impressão de colcha de retalhos’ que a criação coletiva podia nos dar”. (NICOLETE, 2005, p. 191)

apresentações precisavam ser engraçadas, fluindo então os improvisos, que eram imprescindíveis para garantir que as técnicas cômicas funcionassem.

Há afirmativas de que a *commédia Dell'arte* veio para contrariar a comédia erudita, sendo considerada uma arte popular em contraponto. Como vemos com Geremia, "os termos como *commédia Dell'arte* [...] eram todos utilizados, praticamente como sinônimos do tipo de teatro que se opunha a comedia Erudita, ou seja, aquela forma de teatro apresentada por amadores nas cortes e academias" (*apud* VASCONCELOS, 2009, p. 07).

A comédia erudita provinha de atores acadêmicos que apesar de conhecerem os textos não eram capazes de prender o interesse do público. Nesse aspecto, a *Commédia Dell'arte* se sobrepunha, já que possuía personagens de diferentes criações artísticas. Havia uma valoração entre o que é popular e o que é erudito, no caso da *Commedia Dell´arte*, apesar de ser improvisada, propunha o envolvimento natural da plateia durante as apresentações de tal forma que contrariava toda aquela formalidade da cultura erudita, que era cansativa, e despertava a falta de interesse ao teatro. (OLIVEIRA e GARCEZ, 1944, p.21)

Para compreender a estética das apresentações da época analisarei abaixo algumas imagens que retratam tanto a caracterização dos personagens quanto os tipos trabalhados. Essa exemplificação é importante, pois no próximo tópico farei uma análise do trabalho que desenvolvi com os alunos e que utilizei essas construções e características para estimular os alunos. Seguem personagens em destaque e algumas de suas características:

Imagem 1[4]: Arlequim, 1671

A vestimenta do Personagem Arlequim tem a função de divertir o público, se apresentando durante os intervalos. Vemos na foto acima que ele possui habilidade em movimentar com o corpo, suas roupas coloridas e símbolos em forma de losango o fazem divertido e surpreendente para o público, também por realizar acrobacias e gestos engraçados. “Era um servo misto de ignorante e astuto, com habilidades acrobáticas. Ele envolvia os personagens e os enredava em suas confusões”. (COLL e TEBEROSKY, 2000, p. 216).

Imagem 2: Brighella, 1570

[4] Todas as imagens foram retiradas do site: https://www.pinterest.com/merriford/il-dottore-commedia-dell-arte/ Acesso em 15 maio de 2015.

Pela imagem, é possível perceber que o personagem Brighella possui uma personalidade rude, até mesmo pela composição de sua máscara escura, é trapaceiro, agressivo e egoísta, com suas artimanhas provoca intrigas dentro do espetáculo. É parceiro do personagem Arlequim.

Imagem 3: Colombina, 1683

Personagem que caracteriza a beleza e a alegria, Colombina é uma serva da corte de Pantaleão. “Era uma criada hábil e sagaz, que sabia tira proveito das situações” (COLL e TEBEROSKY, 2000, p. 216). Conforme a imagem retrata vemos que a personagem é jovem e simpática, além de ser inteligente, com roupas brancas e charme ao dançar, é, também, apaixonada pelo personagem Arlequim.

Imagem 4: Dottore, 1653

O Personagem Dottore, traja roupas escuras, meias pretas, máscara escura e bolsa na cintura, não possuia traços de simpatia, apresenta idade mais avançada em relação aos outros personagens. A intelectualidade era uma das qualidades de Dottore, porém não se dava bem com as mulheres, vivia atrás de jovens donzelas que não lhe davam nenhuma chance devido a sua idade. Para Mate, o personagem "sempre conseguia ser enganado pelos criados e, normalmente, era o pai da mocinha. Falava o dialeto de Bolonha, na medida em que, historicamente, era a cidade da Itália a ter criado a primeira universidade." (MATE, 2010, p.07)

Imagem 5: Pulcinella, 1600

O personagem Pulcinella era um personagem corcunda, normalmente usa roupas brancas e apesar de parecer tolo é bem sagaz. Esse personagem “naturalmente, pensa e age sempre e somente para sua própria vantagem, mas, no final, como verdadeiro cínico [...]” (MATE, 2010, p.10)

Imagem 6: Pantalone, 1550

A imagem acima, do personagem Pantalone, retrata bem algumas de suas características, velho, rico e avarento. É um comerciante, usa capa preta e possui uma longa barbicha. Apesar da sua idade corteja uma das jovens da corte. De acordo com Geremia, o “Pantalone representa o comerciante veneziano, rico, sovina e egoísta, sempre a procura de jovens donzelas que não estão de acordo com a sua idade. Avarento, fraco e de mentalidade estreita” (2009, p. 10)

É Interessante apresentar como a arte era consolidada naquele período de forma que ainda sofria forte influência da burguesia. “A arte era encarada como um poderoso veículo para o desenvolvimento do raciocínio desde que, ensinada através do método positivo, subordinasse a imaginação à observação, identificando as leis que regem a forma” (BARBOSA, 2005, p. 66).

Fazendo uma contextualização desse período junto ao Renascimento, é possível perceber algumas influências dessa época para o teatro. O renascimento surge e tem forte influência artística, cultural e científica, sendo um período histórico

que acontece no século XIV, com início na Itália, expandido em seguida pela Europa. Vemos que,

> na Holanda, a arte renascentista desenvolveu-se de forma significativa. Jan Van Eyck (1390 – 1441) renovou as possibilidades da pintura inventando a tinta a óleo, Essa nova tecnologia permitiu que o acabamento das obras chegasse a imitar as texturas reais com perfeição. (1944). (OLIVEIRA e GARCEZ, 2004, p. 124)

Esse período foi marcado por grandes descobertas na área das artes, foi a oportunidade de muitos artistas se promoverem, apresentando talentos e ideias que, até então, ficavam escondidas por trás dos costumes da época. Segundo os autores, a arte renascentista teve importância de inovação nas artes visuais. Porém, podemos ver que influenciou todas as linguagens, desempenhou papel importante na cultura cristã com traços da igreja católica e na valorização do homem, por exemplo. Sem dúvidas esse período provocou o destaque das artes teatrais também. Para Freitas,

> a partir do Renascimento, o teatro europeu encontraria um terreno fértil para seu desenvolvimento e popularização, em particular na Itália. A aproximação das elites intelectuais ao universo da cultura clássica greco-romana, estimulada pelo reaparecimento dos textos dramatúrgicos e filosóficos; dos manuscritos sobre arquitetura, música e pintura (documentos confinados, ao longo da Idade Média, a restritos setores da igreja), propiciaria a expansão do campo do espetáculo, com o aprimoramento dos recursos arquitetônicos e cênicos, que permitiram a criação do palco italiano e de novas formas de representação com a ópera. (FREITAS, 2008, p. 66)

Contudo, apesar da *commédia dell'arte* surgir na Idade Média, ainda fez parte do início do Renascimento, então esse período também foi importante para a sua formação, que trouxe uma perspectiva diferente em relação ao que já se conhecia do teatro.

Os personagens da *Commédia Dell'arte*, cada um a seu modo, conseguiam captar a atenção do público do século XV e XVI, porém no século XVIII a comédia passa a ser considerada com características vulgar e esquecidas, pois cada vez mais deixava de ser popular, passando a se destacar junto a nobreza, entrando então em decadência. De acordo com Mate "O motivo dominante da decadência dessa forma teatral tem sido atribuído ao fatode os *commedianti* terem saído das

praças e ido aos palácios dos nobres, atendendo aos convites destes" (2010, p. 11). Como disse acima, o teatro popular que predominava dentro da *Comédia Dell'arte* deixa de existir, pois deixa o público de rua para atender o público da elite, talvez nesse momento a *Commédia Dell'arte* passe pelo mesmo cenário do teatro erudito, quando entra em queda.

A partir do momento que a *Commédia Dell'arte* sai das ruas e ganha a nobreza, os personagens deixam de lado suas características próprias para agradar a nobreza e então, com aspectos de riqueza e roteiros manipulados pelo público, entram em cena contrariando a forma de teatro espontânea e improvisada. Ainda para Mate,

> na 'nova' *commedia dell'arte*, e ao gosto dos nobres, houve um aumento substancial, nos espetáculos, dos números dançados e cantados, sobretudo pelos *innamorati*; luxo da *miseenscène*; excessivo e ampliado número das piadas; excesso dos truques de carpintaria e maquinaria em detrimento da teatralidade do ator dando lugar aos efeitos de encenação; desnudamento das atrizes, para atender aos desejos dos espectadores 'mais afoitos'; e, determinantemente pela 'morte da improvisação', uma constante repetição dos números aprovados pelos nobres (2010, p. 10).

As principais características estéticas presentes na *Commédia Dell'arte*, ressaltadas neste capítulo, estão relacionadas as recitações, as paródias, a linguagem improvisada e a série de situações que poderiam ocorrer em cada espetáculo, sem necessariamente seguir um roteiro. Essa forma de conduzir os textos é que fazia o diferencial da *Commédia Dell'arte* nos séculos XVI e XVII em detrimento das demais formas de teatro. Para Vieira,

> É interessante observar que esse movimento artístico contribuiu significativamente para o teatro moderno e contemporâneo. Apesar de tratar-se de uma manifestação teatral não mais existente na atualidade[5], entendemos que a mesma constituiu-se em uma linguagem artística cuja estética, centrada no imaginário popular e no improviso permitiu uma rica possibilidade de comunicação verbal e não-verbal.(2011, p.51)

Nesse sentido, a característica estética que mais predomina no contexto da comédia é a linguagem improvisada que, apesar de possuir um texto base, era adaptado conforme as expectativas do público. A plateia é quem coordenava o

[5] A análise foi feita pelo autor, sabemos que há grupos que investigam o gênero e desenvolvem trabalhos seguindo a estética da *CommédiaDell´arte*.

espetáculo, por meio das gargalhadas. Assim, se os atores percebessem que a plateia estava entediada deviam mudar o percurso do texto para que se fizesse uma apresentação teatral divertida.

Para Coll e Teberosky “para começar a improvisar e representar é sempre bom fazer primeiro um aquecimento, como fazem os esportistas e os bailarinos, os cantores e os atores” (2000, p. 204). O improviso e os exercícios com os sons também são muito importantes nas técnicas da *CommédiaDell´arte*. Vemos que

> Durante os ensaios de uma peça, os atores fazem exercícios para melhorar suas habilidades e trabalham com o corpo e a voz. Além disso, estudam muito o texto e cada personagem que irão representar. Eles também observam com atenção as pessoas e a maneira como falam e como se movimentam. (COLL e TEBEROSKY, 2000, p. 200)

Diante do que foi compreendido com o estudo da *Commédia Dell’arte* e suas influências na área do teatro e percebendo o potencial nos elementos da *Commédia Dell’arte* para o ensino do teatro, focando na interpretação dos personagens, na corporeidade e na contracena. Analisarei, no tópico seguinte, uma experimentação teórico-prática para o ensino do teatro no âmbito escolar.

2.2 Análise da criação artística com os alunos do 2º ano B, do ensino Médio da Escola Estadual João Honorato

A oficina com 28 alunos do 2º ano B, do ensino médio da Escola Estadual João Honorato ocorreu nos meses de março, abril e junho de 2015, a criação artística foi trabalhada dentro da disciplina de artes, utilizando o próprio espaço da escola para o seu desenvolvimento.

A criação artística desenvolvida com os alunos ocorreu com base em pesquisas sobre a *Commédia Dell´arte* e suas características, apresentadas acima, exercícios de improvisação e na história do teatro. Iniciei o processo com uma contextualização histórica sobre a *Commédia Dell´arte* e como esse gênero, de alguma maneira, repercute nos jogos de improvisação. Evidenciamos isso ao fazermos uma análise textual da peça: O casamento da Colombina, de autoria própria, na qual características foram elencadas, como o perfil dos personagens, o

contexto da apresentação, como o que define a necessidade do improviso. Através disso, busquei também traçar o perfil dos alunos, para mais tarde distribuir os personagens conforme a desenvoltura de cada participante.

Em seguida mostrei as cenas selecionadas, dividindo, então, a classe em grupos para fazer a leitura e interpretação de textos e trechos da peça. As cenas foram selecionadas de um roteiro que desenvolvi, e foi aprovado pelos alunos.

Esse roteiro foi desenvolvido em três etapas, primeiramente levantei quais personagens fariam parte do enredo, na segunda etapa coloquei as falas e por último tracei o perfil dos alunos com cada personagem para definir quais seriam as atribuições de cada um na apresentação. Os alunos gostaram do roteiro e da divisão que ficou bem organizada e cada um dos envolvidos pode perceber a sua responsabilidade para que o tema fosse traçado com sucesso.

Desenvolvemos coletivamente um roteiro dramatúrgico com ações que envolviam os personagens elencados, sobre o tema do casamento da Colombina. O roteiro de ações criado seguiu a seguinte ordem: no inicio a personagem Colombina, apesar de amar Arlequim, se faz de difícil. Tem um momento da cena que ela passa por ele, chamando atenção, mas não o cumprimenta. Em outro momento o Arlequim faz o pedido de casamento, muito romântico ele insiste por mais uma vez, já que ela resiste, e finalmente ela aceita o pedido. Marcam o casamento e algumas testemunhas participam, e então o matrimônio é consagrado com um beijo dos dois. A ideia de seguir esse roteiro foi criar um contexto narrativo que auxiliasse na criação das cenas experimentando cada um dos momentos.

A intenção com essa etapa da leitura foi familiarizar os alunos com o universo trabalhado, fazendo com que percebessem a importância da leitura e interpretação, antes de praticar qualquer exercício. Essa etapa possibilitou a interação e treinamento da imaginação de cada um com o que seria praticado depois, criando uma expectativa entre os alunos com o que seria realizado mais tarde com o desenvolvimento da *Commédia Dell'arte*.

Depois dessa leitura propus uma improvisação em cima dos jogos de narrativa, Futebol Imaginário e Fila de Cegos baseados nos autores Coll e Teberosky (1999, p. 203).

Para que fosse possível, por meio desses jogos, trabalhar a improvisação, o trabalho em grupo e a criação compartilhada.

Jogo de improviso 1, começou com o professor dizendo o nome "Antônia" e pedindo para que alguém formasse uma frase com esta primeira palavra e assim foi dito: "Antônia é uma empregada da família”. Em seguida foram ditas novas palavras, permitindo que todos os alunos participassem. Alguns gostaram tanto que pediram para repetir, porém devido ao curto tempo da aula não foi possível alongar esse jogo. Apesar de terem ficado frases soltas, foi possível estimular a criação coletiva, já que um ajudava o outro nesse momento, dando sugestões e incentivando a imaginação.

Depois realizamos um jogo de “Futebol imaginário”. Duas equipes sem utilizar bola disputaram uma partida como se a tivessem jogando. Nessa dinâmica observei se o movimento imaginário da bola coincidia com os movimentos reais das pessoas participantes. Esse exercício permitiu trabalhar as expressões corporais e integração com o ambiente de forma coletiva e sensitiva. Qualquer outro esporte coletivo pode ser praticado neste tipo de exercício, mas optei por só realizarmos o futebol, pois é mais representativo e oferece a oportunidade para que um maior número de alunos participe. Buscou-se trabalhar com esse exercício as expressões corporais, fazendo com que o aluno imaginasse o movimento e aplicasse em seu corpo. No teatro a expressividade é muito importante, então busquei estimular a capacidade de imaginar a ação e desenvolvê-la com gestos e movimentos.

Seguindo na intenção de trabalhar a percepção corporal e desenvolver a afinidade com os colegas, para introduzir a interpretação e construção de cena, trabalhou-se com a dinâmica “Fila de cegos”. Foram feitas duas filas, uma fila de pessoas com os olhos fechados procurando sentir com as mãos o rosto e as mãos das pessoas da outra fila, que ficou de olhos abertos, Invertendo depois as pessoas da fila. Essa dinâmica permitiu contextualizar os alunos no espaço teatral, pois atua diretamente na sensibilidade e conhecimento do corpo e expressões, que foi aproveitado quando iniciamos a criação das cenas.

A maioria dos alunos da turma se relacionou muito bem com o conteúdo dos jogos e a prática, mas três alunos tiveram dificuldades, pois ainda se sentiam envergonhados e, com isso, preferiram fazer parte da confecção de figurino e da maquiagem. Esse tipo de caso pode ocorrer e achei melhor não força-los a participar, pois poderia comprometer o interesse deles por outras atividades. Os deixei então nos bastidores e eles foram peças fundamentais na caracterização dos personagens.

Fazendo um breve apanhado sobre os jogos de improviso e sua possível relação com características da *commédia Dell'arte*, foi possível conhecer o perfil dos alunos, equilibrar o entendimento deles com os conceitos e práticas do teatro, fortalecer a interação coletiva, além de estabelecer os princípios do teatro através do conhecimento dos personagens, com as leituras, e do contato físico entre os participantes, com os jogos.

Foi criado então um roteiro de improvisação baseado no romance entre Arlequim e Colombina, seguindo o que a Comedia Dell'arte apresenta enquanto definição de personagens. Após desenvolver esses jogos passei a criação. Selecionei os alunos que se destacaram mais no jogo do Futebol Imaginário para representar os personagens da história de romance, passei o roteiro para eles e dei um prazo de quarenta minutos para que conhecessem o texto e avaliassem as possibilidades de improviso. Quando cumpriram essa etapa, pedi o apoio daqueles três alunos que não quiseram interpretar nenhum personagem, então eles compuseram o figurino e a maquiagem de acordo com as características de cada personagem, essa etapa foi muito interessante porque eles já conheciam os personagens da leitura. Quando apliquei o conteúdo em sala de aula essas informações ficaram bem claras.

Quando dois alunos iniciaram os jogos de improviso interpretando a Colombina e o Arlequim percebi que faltava um entrosamento entre eles, que a questão do sentimento ficou muito subjetiva e eles não foram capazes de demonstrar naturalidade nas ações. Deixei que continuassem o jogo fiz algumas anotações do que deveria ser melhorado. Então, apliquei outro jogo de improviso, chamado "Amor, ódio, amor", visando trabalhar nos alunos os sentimentos de maneira natural, sem que fiquem inibidos ou exagerem nesse aspecto. Esse fator foi muito importante, pois determinou o nível de seriedade da atividade.

Para o jogo dividi o grupo em duplas e cada uma deveria esboçar sentimentos de amor recíproco. O sentimento deveria ser expresso falando números 12, 33, 44. O sentimento ia aumentando, até que o mediador da atividade indicou que este sentimento devia se transformar aos poucos em ódio, sendo expresso através de números também. Ao atingirem o grau máximo do sentimento retornaram a demonstração de amor pelo (a) companheiro (a). Após fizemos um bate papo para trocar as experiências. Esse jogo foi essencial para que os alunos praticassem sentimentos mais críveis durante as experimentações.

Dessa maneira todos os jogos que exercitei com os alunos colaboraram para a composição de cenas e geraram os resultados necessários, que se basearam no conhecimento da *Commédia Dell´arte* e do teatro.

Realizando uma análise crítica desse cenário é possível afirmar que os jogos são peças chaves para desenvolver as habilidades de cada um, conforme o personagem que interpretaram.

As máscaras foram desenvolvidas de forma manual, após identificar a característica de cada personagem utilizamos material em EVA, tintas e fitas para composição do figurino bem como encenação com as expressões corporais. Essas máscaras foram muito importantes para compor o figurino e transmitir para o leitor as características dos personagens .

Em seguida tiveram a oportunidade de representar os personagens com a particularidade da *Commédia Dell´arte* e como resultado interpretaram muito bem cada momento da peça teatral.

Para registrar o trabalho desenvolvido apresento as seguintes fotos, em ordem cronológica, mostrando como foi a experimentação dos alunos para os personagens.

Imagem 7: Colombina se fazendo de difícil para Arlequim

Na imagem acima Colombina aparece em trajes simples, mas alinhados com a significância do momento, apresentando ar de ingenuidade e leveza. Porém a principal característica da personagem é o charme, a capacidade de provocar a conquista.

Imagem 8: Colombina se encontra com Arlequim

Na imagem acima Arlequim aparece faceiro, com perfil conquistador e demonstra uma das suas características básicas, a agilidade com o corpo.

Imagem 9: Arlequim pede Colombina em casamento

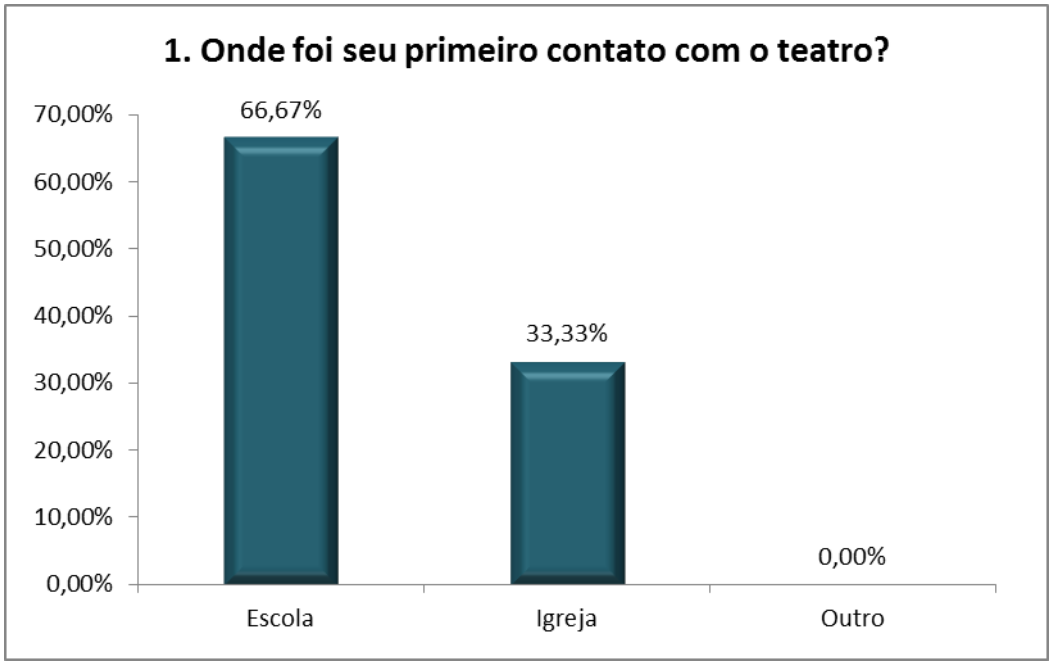
Imagem 10: Colombina se faz de difícil e Arlequim implora pelo seu amor

Imagem 11: Colombina aceita o pedido de casamento e eles se casam

Imagem 12: Colombina e Arlequim finalmente se beijam

Para analisar a metodologia proposta apliquei questionários, para coletar a opinião dos alunos em relação aos aspectos que fazem parte da *Commédia Dell'arte* e traçar o perfil desse grupo analisado. Alguns dos resultados serão apresentados em forma de gráfico para facilitar a interpretação, conforme é demonstrado abaixo.

Primeiramente, questionei onde se deu o primeiro contato com o teatro, para compreender em que contexto havia se dado e registrar, a importância do teatro na escola.



Fonte: Autoria Própria (2015)

Figura 1: Representação gráfica – Primeiro contato com o teatro

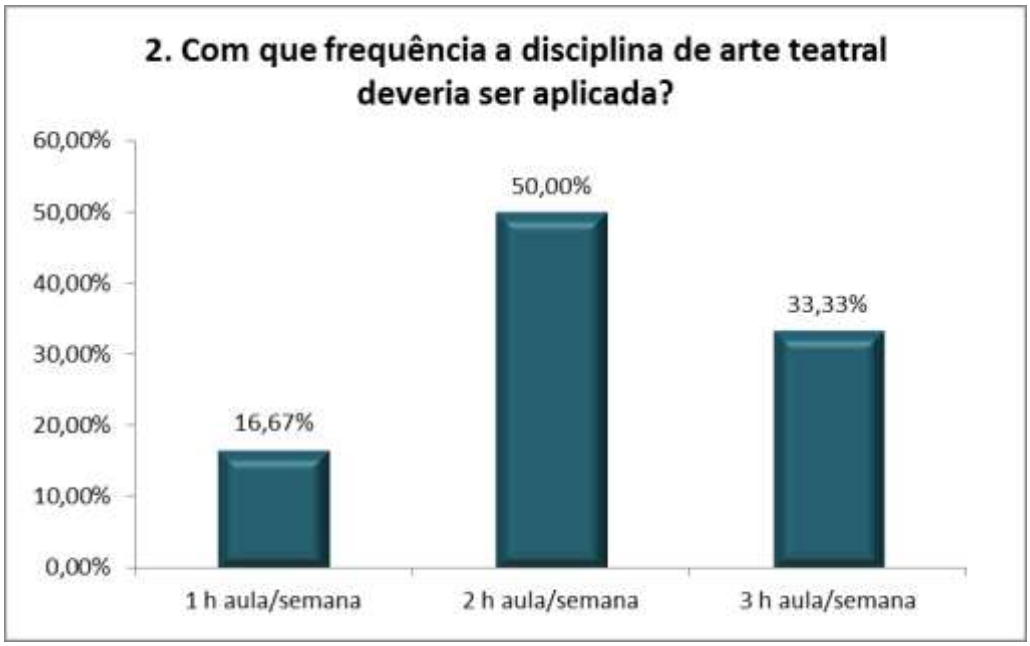
O gráfico apresentado na figura 1 demonstra que 66,67% dos alunos que responderam ao questionário tiveram seu primeiro contato com o teatro na escola, esse dado reforça a importância da disciplina. Se a escola não oferecesse a disciplina em sua grade curricular muito provavelmente esses jovens se tornariam adultos sem qualquer conhecimento nessa área. Quanto ao conhecimento do teatro através da igreja representa um número baixo. Faz parte do estatuto que crianças e adolescentes estejam na escola, já a igreja é uma decisão familiar, não há exigência legal para participação. E, mesmo assim, são instituições completamente diferentes, o teatro aplicado na Igreja certamente é bem diferente do teatro aplicado na escola, que tem uma estrutura pedagógica a seguir. No teatro feito na igreja há,

normalmente, uma preocupação com a mensagem transmitida, refletindo menos sobre questões estéticas e sim na mensagem final.

Já o teatro no contexto pedagógico visa direcionar os alunos nos conceitos da arte teatral.

Nesse sentido, possui um aspecto em particular que é o cumprimento da grade e o estabelecimento de ações que poderão ser aplicadas não apenas em uma peça teatral, por exemplo, que seria o caso do teatro na Igreja.

Percebo, porém, que não há um interesse por parte dos alunos em aprender o teatro na escola. Perguntei aos alunos com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada para compreender a relevância da disciplina para os alunos.

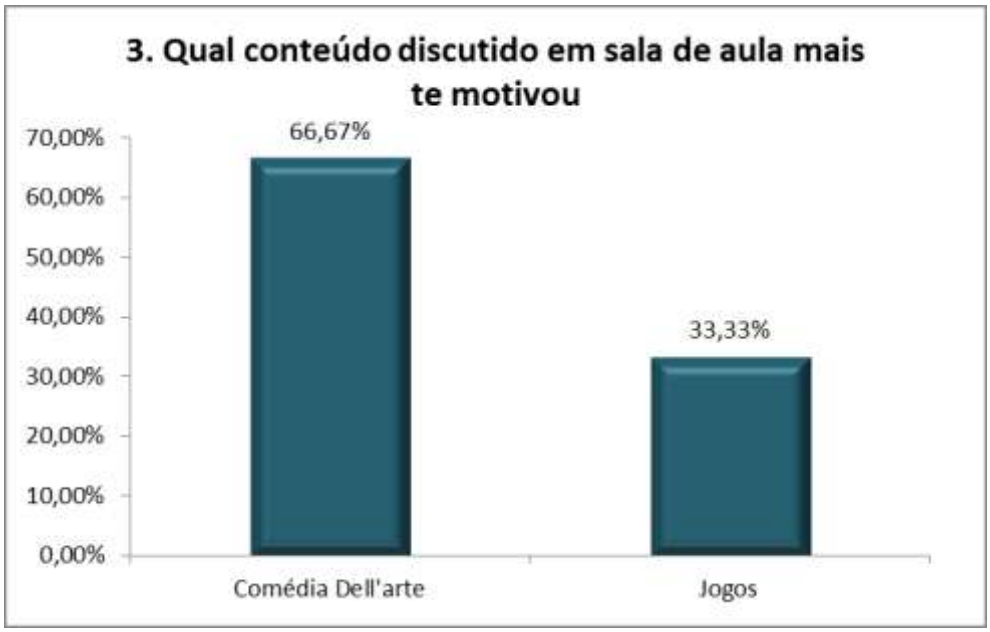


Fonte: Autoria Própria (2015)

Figura 2: Representação gráfica – Frequência de aplicação da disciplina arte teatral

O gráfico acima mostra que 50% dos alunos gostariam que a disciplina de arte teatral fosse de 2 horas aula/semana, justificaram que uma carga horária um pouco maior em relação a atual seria bem melhor para o aprendizado, 33,33% têm preferência para um aumento significativo da carga horária, com pelo menos 3 horas aula/ semana. Isso implica que o teatro na escola deve receber um espaço maior para ser reconhecido pelos alunos. Esse dado dos alunos, no qual a maioria gostaria de um trabalho com teatro maior, é relevante para rediscutir os PCNs e propor um

aumento da carga horária. Com as aulas aplicadas foi possível enxergar maior interesse pela *Commédia Dell´arte*.



Fonte: Autoria Própria (2015)

Figura 3: Representação Gráfica – Conteúdo que mais motivou

Dentro da disciplina de teatro, conforme apresentando no gráfico, 66,67% dos alunos foram motivados pela comédia, fato que explica o interesse pelas representações da *Commédia Dell'arte*, sendo que apenas 33,33% optaram pelo conteúdo dos jogos. Quando trabalhei com jogos conquistei a atenção deles através do dinamismo. Já no trabalho com a *Commédia Dell´arte* foi incorporado aos jogos a vivência de cada personagem, o que levou até eles características bastante expressivas. Isso pode explicar o porquê do interesse, uma vez que compreenderam o conteúdo e aplicaram através das peças teatrais.

Questionei também o assunto desenvolvido, para compreender se, mesmo por meio prático, houve uma compreensão do conteúdo. Ao perguntar sobre a origem da *Commédia Dell´arte* e suas características houve assertividade de 100% dos alunos, que informaram, ainda, que passaram a gostar mais do teatro depois de conhecerem a *Commédia Dell´arte*. Acredito que se deve ao fato do dinamismo presente nesse tipo de comédia e a interação dos alunos com os personagens que provocou interesse inclusive pela disciplina de teatro, com cada aluno podendo

perceber a naturalidade com que o teatro pode passar a fazer parte da vida deles e também dos professores.

Ao perguntar “O que você mais gostou nas aulas sobre *Commédia Dell´arte*?”, houve quantidade significativa de respostas inclinada para as expressões corporais, totalizando 90% de sua preferência, trabalhada como a manifestação de sensações internas através de movimentos com o corpo. É bem interessante esse posicionamento, pois assim poderei desenvolver as aulas nesse sentido. O trabalho com o corpo esteve presente em dois momentos, com os jogos de aquecimento que foram bem dinâmicos e a peça desenvolvida, principalmente para os alunos que interpretaram o personagem Arlequim, já que este personagem possui a característica de ser agitado, que produz diversos movimentos.

Dentre os personagens trabalhados destacaram-se a Colombina, o Pantaleão e o Arlequim. Por serem personagens que se diferenciaram dos demais pelas suas práticas, já presentes na época do teatro Renascentista e, seguindo o contexto em que as peças foram desenvolvidas, houve uma atração maior por esses personagens. Como trabalhei bastante as expressões corporais buscando os tipos encontrados na *commédia Dell´arte* houve muita facilidade em interpretar o personagem Arlequim, não havendo nenhuma dificuldade nesse sentido, e sendo um personagem muito espontâneo e expansivo obteve maior destaque. Utilizando os jogos acima mencionados foi possível um desenvolvimento da corporeidade dos personagens e de suas ações de maneira tranquila.

Como meu quadro de alunos é formado, em sua maioria, por meninas a Colombina também se destacou. Como ela é a mocinha simpática e apaixonada da história explica-se a preferência também por essa personagem. Algumas alunas se identificaram com a personagem pelo fato de ser romântica, sendo o principal motivo para o interesse.

Por fim, procurei saber dos alunos o que acham que é a importância do teatro, na formação. Foram apontados principalmente a perda de timidez e a facilidade de aprendizado através da diversão. Essa foi minha intenção, trazer os alunos para o contexto do teatro, fazendo com que se sentissem a vontade para experimentar e criar. E como forma de trabalhar o conteúdo os alunos pediram para que continuem sendo aplicados os jogos teatrais e que as cenas de improviso fossem intensificadas.

Esse posicionamento me direciona enquanto docente e, ao mesmo tempo, configura a relevância da preparação com os jogos teatrais e de improviso para a criação artística da *commédia Dell'arte*. Foi muito gratificante perceber o envolvimento dos alunos de uma forma tão íntegra e dedicada. O compromisso com que trataram as etapas da comédia destaca a importância da disciplina como forma de educação nas escolas.

As apresentações foram criadas depois de uma série de aulas teóricas para fixação do conteúdo, desenvolvendo os conceitos para que os alunos pudessem compreender a importância do teatro e como deveria ser desenvolvido. Então organizamos as cenas com o roteiro em mãos. A peça começava com Colombina, charmosa sempre procurava atrair o olhar dos demais personagens, mas na verdade ela queria mesmo era a atenção do Arlequim, conseguiu e mais tarde se casaram. Não foi possível fazer os registros no detalhe devido a falta de recursos adequados para o desenvolvimento da oficina.

O desenvolvimento do aprendizado através das peças teatrais foi fundamental para criar um elo do aluno com a disciplina e ainda orientá-los em outros aspectos, como já citados no decorrer do texto, como a forma de expressão da oral e corporal, a interação com os demais alunos no momento das cenas e o foco no aprendizado da *Commédia Dell'arte*.

O processo criativo foi uma grande experiência para mim, enquanto docente, já que através disso consegui visualizar a materialização de um trabalho que já vinha sendo realizado, porém de maneira subjetiva. Até então o conteúdo da disciplina de artes estava sendo aplicado, porém os exercícios práticos não eram realizados. Ao abordar os exercícios com os alunos percebi uma grande evolução, já que os alunos apresentaram os personagens conseguindo transmitir as suas características básicas, seguindo o estudo realizado, como vemos acima. Como já havia abordado a escola não dispõe dos recursos necessários para o teatro, então as vestimentas foram adaptadas de alguns trabalhados anteriores, não sendo possível chegar tão próximo ao ideal criativo, mas esse fator não influenciou nas expressões corporais dos alunos, que foram assertivas, sendo que os jogos utilizados ajudaram bastante na obtenção desse resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi relevante para o ensino na escola, pois estabeleceu uma analise dos benefícios que os alunos puderam ter ao participarem dos exercícios práticos de criação. Os exercícios realizados, considerando o contexto em que a pesquisa foi realizada, foram inicialmente utilizados para aquecimento e estímulo criativo, mas também puderam ser usados como técnicas de interpretação e improvisações para construção de cena.

É possível afirmar que a aplicação da *Commédia Dell'arte*, como método aplicado ao desenvolvimento do ensino, contribuiu significativamente para o desenvolvimento do aluno no contexto analisado e, seguindo uma perspectiva mais ampla, atingiram também o docente. A relação aluno x professor pôde ser vista de uma forma mais amigável a partir do momento que o teatro foi desenvolvido em sala de aula com a experimentação das características da *Commédia Dell'arte* na criação.

Essa prática pôde ser determinada pelo dinamismo das aulas, favorecendo o conhecimento, pois os alunos se mostraram mais participativos na disciplina. Isso se deve, e ficou claro nos resultados do questionário, ao fato de haver diversão, o que prende a atenção dos alunos. É nesse momento que eles têm liberdade de falar, se expressando artisticamente através da imaginação.

A estratégia metodológica analisada, de junção entre teoria e prática, foi de fundamental importância para o ensino, devido a sua funcionalidade. A aplicação do conteúdo da *Commédia Dell'arte*, por meio prático, enquanto exercício pedagógico, foi necessário, pois somente a apresentação das características, mesmo dialogando com uma base teórica especializada, na minha análise não foi suficiente para potencializar o aprendizado. Essa afirmação corrobora para o destaque da pesquisa dentro da escola.

Antes do preenchimento dos questionários os alunos já haviam participado de alguns jogos que foram fundamentais para prepará-los na representação das cenas e já haviam compreendido as características dos personagens, de forma que as cenas desenvolvidas atingiram o resultado esperado. Enquanto educador considerei os resultados satisfatórios, pois mesmo com a limitação de recursos para desenvolver o trabalho, o conteúdo da *Commédia Dell'arte* foi bem aplicado. A

qualidade do que foi reproduzido poderia ter sido melhor se houvesse um apoio da escola, mas ainda assim os alunos se empenharam em apresentar seguindo as etapas e métodos disponibilizados em sala de sala.

Ao passar para os alunos apenas o conteúdo teórico percebi nitidamente um descaso, poucos alunos demonstraram interesse pelo assunto, mas a partir do momento que organizei os grupos para elaboração do roteiro e divisão das responsabilidades aqueles alunos que não estavam envolvidos na disciplina passaram a mostrar um interesse, propondo mudanças e dando sugestões para o conteúdo prático.

Apesar da *Commédia Dell'arte* ter se iniciado na Idade Média atualmente o gênero cômico segue as mesmas características apresentadas naquela época. Mesmo que a abordagem da *Commédia Dell'arte* em sala de aula tenha sido apenas um exercício, sendo diferente daquela apresentada em um palco, foi capaz de proporcionar benefícios aos alunos e aos professores.

Esse estudo foi, para mim, futuro arte-educador, uma possibilidade de ver como aplicar uma metodologia de ensino é difícil devido as limitações existentes dentro da escola. No entanto, o resultado da pesquisa fortalece o que já vinha buscando junto a escola, sendo que os alunos demonstraram grande interesse pela continuidade e ampliação da disciplina de teatro, indicando ainda quais foram os pontos positivos trabalhados com a *Commédia Dell'arte*. Agora tenho uma base sólida para a construção do conteúdo prático, já que com a experimentação do teatro ficou claro que os alunos aceitaram e houveram mudanças de comportamento importantes, como as expressões orais e corporais que são utilizadas a todo momento em sala de aula.

Os desdobramentos dessa pesquisa envolvem a oportunidade de desenvolver a *Commédia Dell'arte* e a metodologia teórico-prática em outras turmas da escola, pois está comprovada que auxilia no aprendizado e desenvolvimento do aluno. Esse estudo ainda poderá alcançar a direção da escola para que se proponha uma mudança na aplicação do PCN, de forma a conseguir as melhorias necessárias para a disciplina.

Dessa forma afirmo que a criação artística é de grande relevância para o ensino nas escolas e tão somente poderá ser compreendido a partir do momento que houver mudanças no ensino e na forma de aplicação do conteúdo de artes, considerando sim os exercícios práticos como metodologia para esse ensino.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2005.

BERTHOLD, MARGOT. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte:** Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo, Editora Ática, 2000.

CENTRO DE PROTEÇÕES TÉCNICAS: Disponível em: http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/pcn-o-ensino medio-e-as-areas-de-conhecimento. Acesso em 10 de abril 2015.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. 1. ed. São Paulo, Hucitec, 2003.

FREITAS, Nanci de. **A comédia Dell'arte: máscaras, duplicidade e o riso diabólico de Arlequim.** Textos escolhidos da Cultura e Artes Populares. Rio de Janeiro. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GEREMIA, Debora. **A comédia Dell'arte e suas Possibilidades Pedagógicas** – Instituto de Artes, departamento de artes dramáticas. UFRGS, 2009.

LINDOMAR. **Artigo Comédia Dell'Arte.** [s.n.t.] Disponível em: http://www.infoescola.com/teatro/commedia-dellarte/. Acesso em 05 de maio 2015.

MURRIE, Zuleika Felice. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. 1. ed. [s.n.t.], 2000.

MATE, Alexandre. **A comédia Dell'arte e a explosão do popular no palco**. Laboratório – Portal teatro sem cortinas. 2010.

NICOLETE, Adélia. **DA CENA AO TEXTO: Dramaturgia em processo colaborativo. Dissertação**. Universidade de São Paulo: São Paulo. 2005.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando Arte:** Uma iniciação para entender e apreciar as Artes Visuais. 7. ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

ROBINSON, Ken. **Palestra Their Ideas**. [filme-video], Produção de Hélio Alberto Fernandes. 20 min. [s.n.t].Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFi1mKnvs2w e https://www.youtube.com/watch?v=0pn_oTIwy4g. Acesso em 06 de maio 2015.

REVISTA BRASIL ESCOLA: Disponível em: <http://www.brasilescola.com/artes/arte-cenica.htm> Acesso em 10 abr. 2015.

RUGNA, Betina. **A Sala é um Palco**.199 ed. [s.nt.]. Disponível em: http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/199/a-sala-e-um-palcoprofessoresprocuram-na-linguagem-teatral-uma-301125-1.asp. Acesso em 27 de março 2015.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação:** Salto para o Futuro. 1 ed. Brasília, UniCeub, 2008.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **As Categorias estéticas da Comédia Dell'arte**. UFRN. 2011.

IMAGENS COMEDIA DELL'ARTE:

Disponível em https://www.pinterest.com/merriford/il-dottore-commedia-dell-arte/ Acesso em 15 maio de 2015.

ANEXOS

Não avaliativo

1. Onde foi seu primeiro contato com o teatro?

( ) na escola

(X) na Igreja

( ) outro: _____

2. Com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada?

( ) Apenas 1 h/ aula semanal

( ) 2 h/ aula semanal

(X) 3 h/ aula semanal

( ) Acima de 3h/aula semanal

Justifique: Por que uma aula é muito pouco

3. Qual conteúdo discutido em sala de aula mais te motivou?

( ) comédia Dell'arte

( ) Teatro de revista

(X) Jogos teatrais (aquecimento)

4. Em que país a comédia Dell'arte aparece primariamente?

(X) Itália

( ) EUA

( ) Brasil

5. Qual dessas características faz parte da comédia Dell'arte:

(X) máscara

( ) dança

( ) canções

6. Após o trabalho realizado com comédia Dell'arte você passou a gostar mais ou menos do teatro?

(X) Mais

( ) Menos

( ) Não houve mudança

7. O que você mais gostou nas aulas sobre comédia Dell'arte?

Das expressões e os gravis de cada personagem

8. O que você menos gosta dentro da comédia Dell'arte?

As vezes me perco na hora de improvisar

9. Fale duas características dos personagens da comédia Dell'arte.

Máscara e improviso

10. Qual personagem da comédia Dell'arte prefere encenar?

Pantalião

11. Porque o ensino do teatro é importante para você enquanto aluno?

Por que aprendo divertindo

12. O que você sugere que seja feito nas aulas de teatro para trabalhar o conteúdo?

Além dos jogos teria cenas

Questionário sobre Teatro - Comédia Dell'arte
Não avaliativo

1. Onde foi seu primeiro contato com o teatro?

   (X) na escola

   ( ) na igreja

   ( ) outro: _____

2. Com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada?

   ( ) Apenas 1 h/ aula semanal

   (X) 2 h/ aula semanal

   ( ) 3 h/ aula semanal

   ( ) Acima de 3h/aula semanal

   Justifique: Pois 1h é muito pouco.

3. Qual conteúdo discutido em sala de aula mais te motivou?

   (X) comédia Dell'arte

   ( ) teatro de revista

   (X) jogos teatrais (aquecimento)

4. Em que país a comédia Dell'arte aparece primariamente?

   (X) Itália

   ( ) EUA

   ( ) Brasil

5. Qual dessas características faz parte da comédia Dell'arte:
   (X) máscara
   ( ) dança
   ( ) canções

6. Após o trabalho realizado com comédia Dell'arte você passou a gostar mais ou menos do teatro?

   (X) Mais

   ( ) Menos

   ( ) Não houve mudança

7. O que você mais gostou nas aulas sobre comédia Dell'arte?

   Os movimentos largos e a improvisação.

8. O que você menos gosta dentro da comédia Dell'arte?

   Nada.

9. Fale duas características dos personagens da comédia Dell'arte.

   Improviso e as máscaras.

10. Qual personagem de comédia Dell'arte prefere encenar?

    Arlequim

11. Porque o ensino do teatro é importante para você enquanto aluno?

    Porque além de tirar a timidez, facilita a entendimento do conteúdo

12. O que você sugere que seja feito nas aulas de teatro para trabalhar o conteúdo?

    Pesquisas e os jogos teatrais.

Questionário sobre Teatro - Comédia Dell'arte
"Não avaliativo"

1. Onde foi seu primeiro contato com o teatro?

( ) na escola

(X) na igreja

( ) outro: _____

2. Com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada?

(X) Apenas 1 h/ aula semanal

( ) 2 h/ aula semanal

( ) 3 h/ aula semanal

( ) Acima de 3h/aula semanal

Justifique: _____

3. Qual conteúdo discutido em sala de aula mais te motivou?

(X) comédia Dell'arte

( ) Teatro de revista

( ) Jogos teatrais (aquecimento)

4. Em que país a comédia Dell'arte aparece primariamente?

(X) Itália

( ) EUA

( ) Brasil

5. Qual dessas características faz parte da comédia Dell'arte:

(X) máscara
( ) dança
( ) canções

6. Após o trabalho realizado com comédia Dell'arte você passou a gostar mais ou menos do teatro?

(X) Mais

( ) Menos

( ) Não houve mudança

7. O que você mais gostou nas aulas sobre comédia Dell'arte?

Da maneira de se vestir e se expressar

8. O que você menos gosta dentro da comédia Dell'arte?

Nada. Gosto de tudo

9. Fale duas características dos personagens da comédia Dell'arte.

Máscara; Completa a personagem e a improvisação.

10. Qual personagem de comédia Dell'arte prefere encenar?

Arlequim.

11. Porque o ensino do teatro é importante para você enquanto aluno?

Para perder a timidez com o público e tendo um aprendizado melhor.

12. O que você sugere que seja feito nas aulas de teatro para trabalhar o conteúdo?

Mais de improvisação e jogos teatral.

Questionário sobre Teatro - Comédia Dell'arte
Não avaliativo

1. Onde foi seu primeiro contato com o teatro?

(X) na escola

( ) na igreja

( ) outro: _____

2. Com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada?

( ) Apenas 1 h/ aula semanal

(X) 2 h/ aula semanal

( ) 3 h/ aula semanal

( ) Acima de 3h/aula semanal

Justifique: É um bom tempo

3. Qual conteúdo discutido em sala de aula mais te motivou?

(X) comédia Dell'arte

( ) Teatro de revista

(X) Jogos teatrais (aquecimento)

4. Em que país a comédia Dell'arte aparece primariamente?

(X) Itália

( ) EUA

( ) Brasil

5. Qual dessas características faz parte da comédia Dell'arte:
(X) máscara
( ) dança
( ) canções

6. Após o trabalho realizado com comédia Dell'arte você passou a gostar mais ou menos do teatro?

(X) Mais

( ) Menos

( ) Não houve mudança

7. O que você mais gostou nas aulas sobre comédia Dell'arte?

A expressão corporal dos personagens.

8. O que você menos gosta dentro da comédia Dell'arte?

nada

9. Fale duas características dos personagens da comédia Dell'arte.

A improvisação sem perder o foco na apresentação
A máscara que dá uma expressão legal completando o personagem.

10. Qual personagem de comédia Dell'arte prefere encenar?

Graziano o intelectual

11. Porque o ensino do teatro é importante para você enquanto aluno?

Por que facilita o aprendizado

12. O que você sugere que seja feito nas aulas de teatro para trabalhar o conteúdo?

Jogos teatrais e apresentar cenas.

Questionário sobre Teatro - Comédia Dell'arte
"Não avaliativo"

1. Onde foi seu primeiro contato com o teatro?

(X) na escola

( ) na igreja

( ) outro: _____

2. Com que frequência a disciplina de arte teatral deveria ser aplicada?

( ) Apenas 1 h/ aula semanal

( ) 2 h/ aula semanal

(X) 3 h/ aula semanal

( ) Acima de 3h/aula semanal

Justifique: por que é bom demais

3. Qual conteúdo discutido em sala de aula mais te motivou?

(X) comédia Dell'arte

( ) Teatro de revista

(X) Jogos teatrais (aquecimento)

4. Em que país a comédia Dell'arte aparece primariamente?

(X) Itália

( ) EUA

( ) Brasil

5. Qual dessas características faz parte da comédia Dell'arte:
(X) máscara
( ) dança
( ) canções

6. Após o trabalho realizado com comédia Dell'arte você passou a gostar mais ou menos do teatro?

(X) Mais

( ) Menos

( ) Não houve mudança

7. O que você mais gostou nas aulas sobre comédia Dell'arte?

A maneira de expressar. seus movimentos

8. O que você menos gosta dentro da comédia Dell'arte?

Gostei de tudo

9. Fale duas características dos personagens da comédia Dell'arte.

A máscara que deixa a personagem misteriosa.
Improviso com sua expressão engraçada.

10. Qual personagem da comédia Dell'arte prefere encenar?

Colombina

11. Porque o ensino do teatro é importante para você enquanto aluno?

Porque está acabando aquela barreira do medo, a vergonha, a timidez

12. O que você sugere que seja feito nas aulas de teatro para trabalhar o conteúdo?

Que continue com os jogos e com os cenas de improviso.